



C • I • N • E • M • A

MARIA DO ROSARIO CAETANO

Novo cinema soviético em quinzena de imagens

A partir do próximo dia quatro de outubro, Brasília verá uma quinzena de imagens soviéticas. No Cine Brasília, os distribuidores Ney Sroulevich e Renato Newman, através da Latina Filmes, apresentarão **Kinoglasnost** — O Novo Cinema Soviético, mostra composta de sete filmes: **Tema**, **A Despedida**, **Kin Dza Dza**, **A Lenda da Fortaleza**, **Um Dia Chernobyl**, **Romance Cruel** e **Agonia**. Os seis primeiros títulos ocuparão a primeira semana, de quatro a nove de outubro, e **Agonia** fará temporada de 11 a 16.

Renato Newman, 45 anos, diretor e fotógrafo de cinema (é autor dos longas **Sangue Quente em Tarde Fria** e **Noite Sem Homem** e diretor de fotografia de **O Caso Cláudia e Fogo Morto**), sócio de Ney Sroulevich na Latina Filmes, tem como missão "abrir espaço no mercado brasileiro para o cinema latino-americano e o do Leste Europeu". Como programador do Cine Ricamar, em Copacabana, ele tem exibido, com grande sucesso comercial, alguns dos mais importantes títulos do cinema soviético. "Estamos", conta satisfeito, "exibindo **Vá e Veja**, de Elen Klimov, com boa frequência. O filme está partindo para a terceira semana". Vale lembrar que este filme foi exibido, em primeira mão em Brasília, pelo Cineclube da UnB, com razoável afluência de público. O que não impede que seja relançado no circuito comercial. Afinal, trata-se de filme magnífico, denso e de história original. A Segunda Guerra Mundial é vista através do trágico olhar de um grupo de aldeões e soldados soviéticos. Nada de cantos de glória. Guerra, para



O acidente de Chernobyl é tema de um dos filmes

Klimov, é sinônimo de sofrimento, privação, fome e morte.

Agonia, o filme que fará a segunda parte da **Kinoglasnost**, causou furor na União Soviética de Gorbachev. Mais furor ainda causou **Arrependimento**, filme georgiano que fala de um ditador que morre, mas não quer desaparecer. Dizem que é uma metáfora de Stalin.

— Com o nome **Kinoglasnost**, diz Newman, fazemos uma alusão ao cinema-olho de Dziga Verovoy e a ele acrescentamos a palavra mais pronunciada da era Gorbachev (**Glasnost**: transparência).

O distribuidor, que preside a Comissão Provisória do Circuito de Cinemas Culturais-Comerciais, destaca que **Kinoglasnost** lança simbolicamente, no Brasil, "o caminho que será percorrido por filmes de cinematografias não-hegemônicas".

— Depois do Cine Brasília, avisa Newman, a mostra segue para o Cine Vila Rica, de Ouro Preto. Em Florianópolis,

ocupará uma das salas do Centro Integrado de Cultura. Em Curitiba, será vista no circuito de salas de arte da Prefeitura. Em Porto Alegre, na sala programada pelo Clube de Cinema. Em Olinda/PE, será apresentada pelo Cine Bajado. E seguirá, ainda, por outros espaços programados por entidades culturais, mas que têm interesses comerciais.

A este Circuito Newman dedicará, doravante, sua experiência como cineasta, distribuidor e exibidor. Dentro de um mês, espera ter um quadro geral do mero de salas mantas por organismos culturais e equipadas com projetores em 35 milímetros. E a Latina Filmes não medirá, então, esforços para fornecer a este circuito os melhores títulos do cinema latino-americano e do Leste Europeu. Além de **Tempo de Morrer**, do colombiano Jorge All Triana, e de **Vá e Veja**, de Klimov. Sroulevich Newman têm outras preciosidades sendo preparadas para o circuito cultural-comercial.